



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA BENTO XVI
AOS PARTICIPANTES NO CONGRESSO INTERNACIONAL
POR OCASIÃO DO 40º ANIVERSÁRIO
DA CONSTITUIÇÃO DOGMÁTICA DEI VERBUM**

Sexta-feira, 16 de Setembro de 2005

Senhores Cardeais

Venerados Irmãos no Episcopado

e no Sacerdócio

Queridos irmãos e irmãs!

Apresento a minha cordial saudação a todos vós que participais no Congresso sobre: *A Sagrada Escritura na vida da Igreja*, convocado por iniciativa da Federação Bíblica Católica e do Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos, com a intenção de comemorar o quadragésimo aniversário de promulgação da Constituição dogmática sobre a Divina Revelação *Dei Verbum*. Congratulo-me convosco por esta iniciativa, que se refere a um dos documentos mais importantes do Concílio Vaticano II.

Saúdo os Senhores Cardeais e Bispos, que são as testemunhas primárias da Palavra de Deus, e os teólogos que a investigam, explicam e traduzem na linguagem de hoje, os Pastores que nela procuram as soluções adequadas para os problemas do nosso tempo. Agradeço de coração a todos os que trabalham ao serviço da tradução e da difusão da Bíblia, fornecendo os meios para explicar, ensinar e interpretar a sua mensagem. Neste sentido, dirijo um agradecimento especial à Federação Bíblica Católica pela sua actividade, pela pastoral bíblica que promove, pela adesão fiel às indicações do Magistério e pelo espírito aberto à colaboração ecuménica em âmbito bíblico.

Expresso a minha profunda alegria pela presença no Congresso dos "Delegados Fraternos" das

Igrejas e Comunidades eclesiais do Oriente e do Ocidente e saúdo com especial deferência quantos intervieram em representação das grandes Religiões do mundo.

A Constituição dogmática *Dei Verbum*, de cuja elaboração fui testemunha participando pessoalmente como jovem teólogo nos debates acesos que a acompanharam, abre-se com uma frase profundamente significativa: "*Dei Verbum religiose audiens et fidenter proclamans, Sacrosancta Synodus...*". São palavras com as quais o Concílio indica um aspecto qualificante da Igreja: ela é uma comunidade que escuta e anuncia a Palavra de Deus. A Igreja não vive de si mesma mas do Evangelho e dele tira sempre de novo a orientação para o seu caminho. Trata-se de uma observação que cada cristão deve acolher e aplicar a si mesmo: só quem se coloca antes de tudo à escuta da Palavra pode depois tornar-se anunciador. De facto, ele não deve ensinar a sua própria sabedoria, mas a sabedoria de Deus, que muitas vezes, aos olhos do mundo, parece loucura (cf. *1 Cor 1, 23*).

A Igreja sabe bem que Cristo vive nas Sagradas Escrituras. Precisamente por isso como realça a Constituição ela sempre tributou às Divinas Escrituras uma veneração semelhante à que dedicou ao próprio Corpo do Senhor (cf. *DV, 21*). Tendo precisamente isto em consideração, justamente afirmava São Jerónimo, citado pelo documento conciliar, que o desconhecimento das Escrituras é desconhecimento de Cristo (cf. *DV, 25*).

Igreja e Palavra de Deus estão inseparavelmente ligadas entre si. A Igreja vive da Palavra de Deus e a Palavra de Deus ressoa na Igreja, no seu ensinamento e em toda a sua vida (cf. *DV, 8*). Por isso, o Apóstolo Pedro recorda-nos que "ninguém pode interpretar por si mesmo uma profecia da Escritura, porque jamais uma profecia foi proferida pela vontade de um homem; mas, sendo movidos pelo Espírito Santo é que certos homens falaram da parte de Deus" (*2 Pd 1, 20-21*).

Estamos gratos a Deus porque nestes últimos tempos, graças também ao impulso dado à Constituição dogmática *Dei Verbum*, foi mais profundamente considerada a importância fundamental da Palavra de Deus. Disto derivou uma renovação na vida da Igreja, sobretudo na pregação, na catequese, na teologia, na espiritualidade e no próprio caminho ecuménico. A Igreja deve renovar-se e rejuvenescer sempre e a Palavra de Deus, que nunca envelhece nem termina, é um meio privilegiado para esta finalidade. De facto, é a Palavra de Deus que, através do Espírito Santo, nos guia sempre de novo para a verdade total (cf. *Jo 16, 13*).

Neste contexto, gostaria sobretudo de evocar e recomendar a antiga tradição da *Lectio divina*: a leitura assídua da Sagrada Escritura acompanhada pela oração realiza aquele diálogo íntimo no qual, lendo, escutamos Deus que fala e, rezando, Lhe respondemos com confiante abertura do coração (cf. *DV 25*). Esta práxis, se for promovida de maneira eficaz, levará a Igreja disto estou convencido a uma nova primavera espiritual. Este ponto firme da pastoral bíblica, a *Lectio divina*, deve ser por isso ulteriormente encorajada, mediante o uso também dos métodos novos, atentamente ponderados, ao passo com os tempos. Jamais devemos esquecer que a Palavra de

Deus é lâmpada para os nossos passos e luz sobre o nosso caminho (cf. *Sl* 118/119, 105).

Ao invocar a bênção de Deus sobre o vosso trabalho, sobre as vossas iniciativas e sobre o Congresso no qual participais, uno-me aos votos que vos animam: *Que a Palavra do Senhor corra* (cf. *2 Ts* 3, 1) até aos extremos confins da terra, para que, mediante o anúncio da salvação, o mundo inteiro acredite, acreditando espere, e esperando ame (cf. *DV*, Proémio). Muito obrigado!

© Copyright 2005 - Libreria Editrice Vaticana

©Copyright - Libreria Editrice Vaticana